

CONTOS

Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela.

Paulo Coelho



1

Da pequena toupeira
que queria saber quem tinha feito
cocô na cabeça dela



Companhia das Letrinhas

Werner Holzwarth/Wolf Erlbruch

Certa manhã cedinho, assim que a pequena toupeira espichou a cabeça para fora da terra para ver se o sol já tinha aparecido, o fato se deu: era redondo, marrom, um pouco parecido com uma salsicha.

(E, o que é pior, foi cair bem na cabeça dela.)





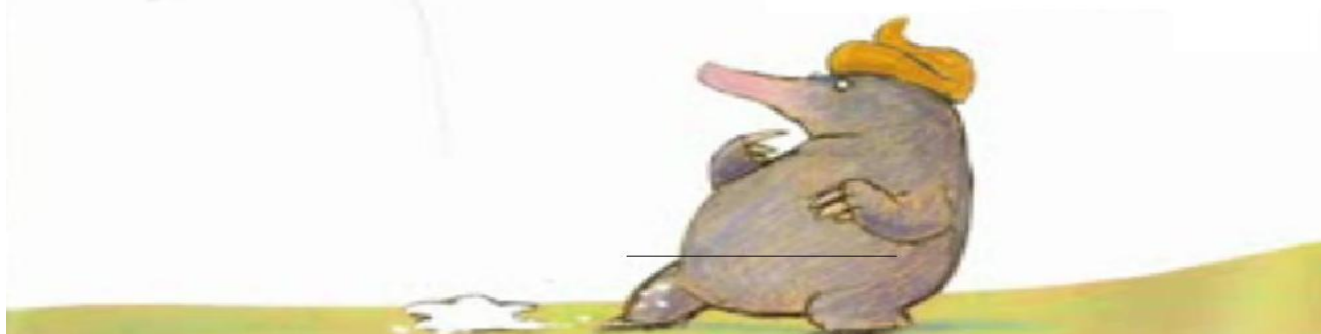
— Mas onde é que estamos?
— gritou a pequena toupeira.
— Quem fez cocô na minha cabeça?
(Mas, míope do jeito que era, não conseguiu enxergar mais ninguém pelas redondezas.)

— Você fez cocô na minha cabeça? — perguntou ela à pomba, que por acaso ia passando.



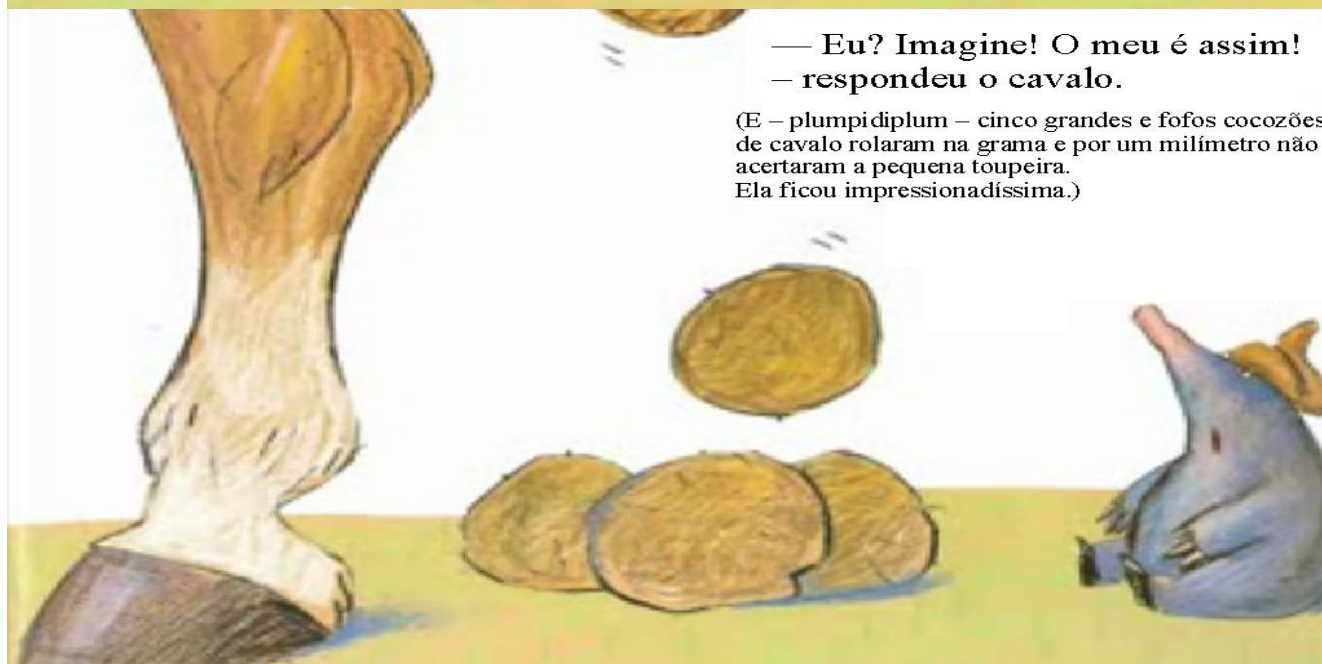
— Eu? Imagine! O meu é assim!
— respondeu a pomba.

(E — splasht — no chão, bem ao lado da pequena toupeira, esparramou-se um borão branco e aguado. A perna direita dela ficou toda respingada.)





— Você fez cocô na minha cabeça? —
perguntou ela ao cavalo, que pastava no
campo.



— Eu? Imagine! O meu é assim!
— respondeu o cavalo.

(E – plumpidiplum – cinco grandes e fofos cocozões
de cavalo rolaram na grama e por um milímetro não
acertaram a pequena toupeira.
Ela ficou impressionadíssima.)



— Você fez cocô na minha
cabeça?
- perguntou ela à lebre.



— Eu? Imagine!
O meu é assim!
- respondeu a lebre.

(E ra-ta-ta-tá – disparou
Bolotinhas que passaram
raspando pela orelha
da toupeira.)

— Você fez cocô na minha
cabeça? - perguntou ela à
cabra, que estava no mundo
da lua.



- Eu? Imagine! O meu é assim!
- respondeu a cabra.

(E - truque-truque - um monte de
grãozinhos cor de caramelo despençou na
grama, bem ao lado da pequena toupeira.
“Esses até que são legais”, pensou ela.)



— Você fez cocô na minha cabeça? - perguntou ela à vaca, que ruminava ali perto.



— Eu? Imagine! O meu é assim! — respondeu a vaca.

(E – chlaft – espalhou na grama um enorme cocô marrom-esverdeado que por pouco não atingiu a pequena toupeira. Puxa, como a toupeira ficou feliz que não tinha sido a vaca!)



— Você fez cocô na minha cabeça? — perguntou ela ao porco.



— Eu? Imagine! O meu é assim! — respondeu o porco.

(E – shlump – caiu na relva um montinho mole e marrom. A pequena toupeira tapou o nariz.)



Vocês fizeram cocô na mi..., já ia perguntando a pequena toupeira, só que chegando mais perto ela viu que eram apenas duas moscas gordas e pretas almoçando. “Até que enfim encontro alguém para me ajudar”, pensou a pequena toupeira.

— Quem fez cocô na minha cabeça? - perguntou ela rapidinho.



— Espere um pouco
- zumbiram as moscas.

E depois de um momento
— Não há dúvida.

FOI UM CACHORRO.





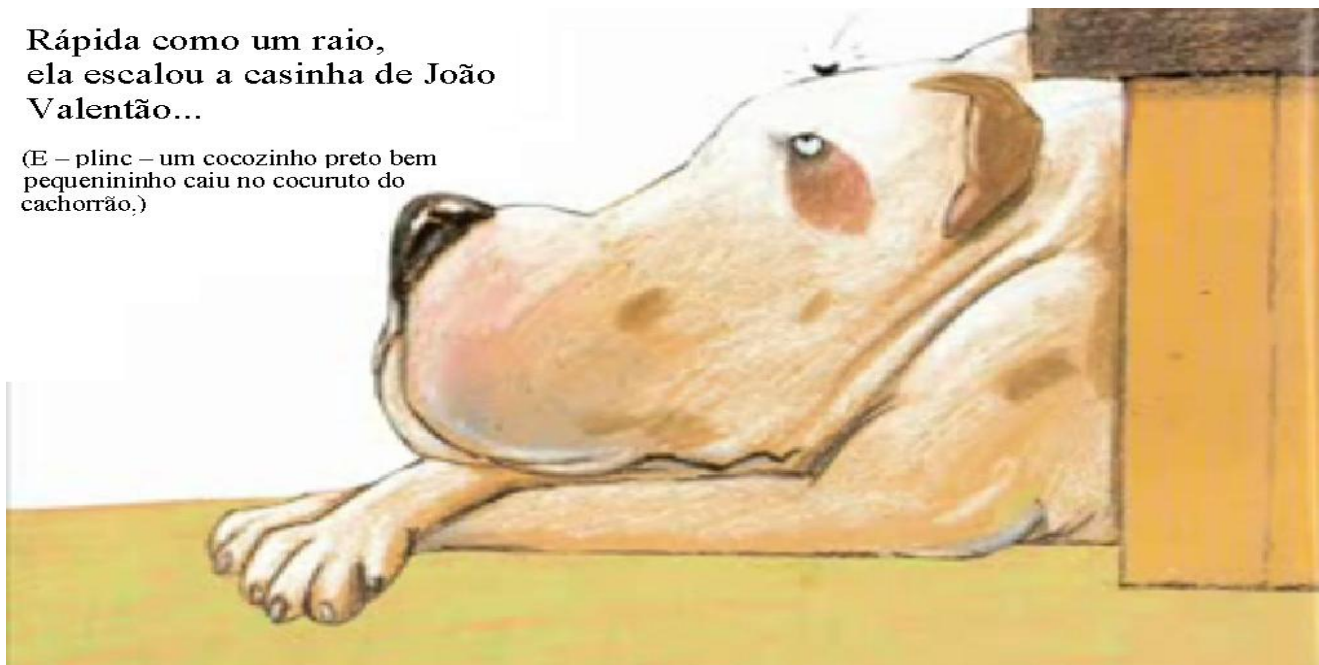
Finalmente a pequena toupeira sabia quem tinha feito cocô na cabeça dela.



João Valentão,
o cachorro do açougueiro!

Rápida como um raio,
ela escalou a casinha de João
Valentão...

(E – plinc – um cocozinho preto bem
pequeninho caiu no cocuruto do
cachorrão.)



Feliz e satisfeita da vida, lá se foi a pequena
toupeira para dentro da terra outra vez.



"Toda longa caminhada começa sempre com o primeiro passo"
Eduquem as crianças e não será necessário punir os adultos